

A formação do professor de música e o estágio supervisionado: experiências na educação infantil

Comunicação

João Gracindo da Silva Neto
Universidade Federal de Alagoas
joaogracindo@hotmail.com

Ester do Nascimento Mota
Universidade Federal de Alagoas
ester.mota@ichca.ufal.br

Valéria Monteio da Silva
Universidade Federal de Alagoas
valeriaorganista1905@hotmail.com

Ziliane Lima de Oliveira Teixeira
Universidade Federal de Alagoas
ziliane.teixeira@ichca.ufal.br

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato a partir de estágio realizado no ano de 2019 como parte do componente Estágio Supervisionado II, orientado pela professora Ziliane Teixeira na Universidade Federal de Alagoas, na região nordeste do país. O estágio foi realizado em uma unidade de educação infantil que pertence a Universidade, no período de primeiro de outubro a vinte de dezembro de 2019 com as turmas do maternal I e II. A prática é algo essencial para a formação do professor. Durante as atividades desenvolvidas nessa disciplina de estágio foi possível realizar o que foi visto anteriormente na teoria, escolher as atividades de acordo com as necessidades dos alunos e moldar as atitudes de acordo com as respostas. Destacamos o trabalho colaborativo desenvolvido entre os estagiários na tomada de decisões e organização das aulas.

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação infantil; formação docente.

Introdução

A formação do professor de Música no ensino superior no Brasil é realizada através dos cursos de Licenciatura em Música. O currículo das universidades pode ser diversificado, mas todos possuem como componente curricular obrigatório o Estágio Supervisionado com carga horária mínima de 400h.

O presente trabalho trata-se de um relato a partir de estágio realizado no ano de

2019 como parte do componente Estágio Supervisionado II, orientado pela professora doutora Ziliane Teixeira na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na região nordeste do país.

O estágio costuma estar presente de forma particionada, contemplando diferentes etapas do ensino. O curso de Música licenciatura da UFAL possui, de acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso de 2012¹, o total de quatro períodos de estágio supervisionado, cada um com carga horária de 100h semestral, que abrangem a educação musical nas etapas do ensino básico e também em diferentes contextos, além de um semestre dedicado à disciplina de Organização do Estágio Supervisionado, que prepara os alunos para atuarem durante os próximos períodos. O primeiro semestre de estágio supervisionado permite ao aluno atuar em um ambiente diferente da educação básica, como em ações de extensão ou atividades externas que estejam ligadas à alguma instituição onde se promova o ensino da música. O segundo estágio leva o aluno ao ensino infantil, em escolas ou creches públicas ou privadas. O terceiro estágio é direcionado ao ensino fundamental e o quarto ao ensino médio, também em escolas da rede pública ou particulares, desde que conveniadas com a instituição.

O estágio e a formação do professor de Música

O momento do estágio é extremamente relevante para que os licenciandos encontrem conexão entre os estudos e a prática docente e, para isto, são implementadas as disciplinas de Estágio Supervisionado, que levam os alunos para a realidade escolar. Corroborando com isto, Mateiro escreve que:

[...] a ideia de proporcionar ao estudante de licenciatura um maior contato com a realidade escolar pode modificar o perfil profissional do futuro professor. O conhecimento da prática docente unido à experiência interpessoal que se estabelece durante o período de intervenção educativa pode desenvolver o compromisso com a construção do mundo escolar. Frente a essa conduta, o estudante tem condições de assumir uma responsabilidade em relação a tudo o que necessita aprender. (MATEIRO, 2003, p.5)

¹ O curso já possui novo PPC (2018), porém, nossa turma ainda é regida pelo PPC de 2012.

O Estágio Supervisionado é, então, um componente curricular obrigatório no plano de curso das licenciaturas. Sua importância se destaca na necessidade de que o graduando vivencie o ambiente escolar e possua uma experiência prática durante sua formação, que direcionará sua atuação profissional no início da sua carreira. É um dos principais eixos da formação docente dos licenciandos em música por aproximar os estudos teóricos com a atuação profissional e por tornar este diálogo (entre teoria e prática) claramente perceptível. Também se demonstra como uma atividade de suma relevância ao antecipar a atuação docente dos alunos e permitir que aprimorem suas habilidades com a sala de aula (SHIOZAWA e PROTÁSIO. 2016, p.3; FIALHO. 2009, p.53; CORDEIRO, et al. 2014, p.3). A aproximação com a realidade propiciada pelo estágio supervisionado faz com que este seja um componente indispensável na formação do professor de música, o fornecendo a oportunidade de aperfeiçoar sua expertise como docente.

É evidente que para ser professor não basta apenas conhecer sobre o assunto que se vai ensinar, mas também como ensiná-lo. Neste ponto envolve-se a parte pedagógica, que seria ideal que não se restringisse às disciplinas pedagógicas em si, mas em cada disciplina ao longo da formação. Quanto a uma formação cultural que ultrapassa os conhecimentos musicais, compreende-se a interdisciplinaridade para agregar valor aos conhecimentos adquiridos e que serão ensinados aos alunos, além de que despertar o interesse dos alunos sobre um assunto envolve muito mais conhecimento do que aquele conteúdo objetivo em si. Tornar-se um profissional crítico e reflexivo traz constante melhoria e adaptação, pois o trabalho do professor em si é lidar com diversas realidades, e tornar o conhecimento acessível a todos os cenários que encontrar é um trabalho contínuo que não estará terminado apenas com os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

O estágio supervisionado na formação do professor muitas vezes acaba sendo o único contato com a prática que o formando tem durante sua graduação. Este cenário reafirma ainda mais a importância dessa disciplina durante a graduação, pois proporciona um entendimento mais concreto da prática docente. Buchmann explica que:

Essa compreensão de situações do contexto profissional será potencializada na atividade de estágio supervisionado, considerando que neste componente curricular o formando irá experienciar o contato com a escola

no papel de professor sem, no entanto, abandonar sua condição de aluno. Isso é positivo por trazer para o espaço acadêmico dúvidas, questionamentos, dilemas e propostas que poderão ser discutidos com professores (como o orientador de estágio) e colegas que também estão na escola. (BUCHMANN, 2008, p. 28).

Desse modo, quando o formando está inserido no seu futuro ambiente de trabalho como professor, vivendo a experiência de dar aula, e como aluno, observando outros professores dando aula e levando seus questionamentos e ideias para serem discutidos com seus colegas e professores da graduação, o desenvolvimento se torna mais palpável, as situações são vividas de forma concreta e o futuro professor chega ao mercado de trabalho mais preparado.

A Música na Educação Infantil

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil compreende a primeira etapa da educação básica, que deve garantir: “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família” (BRASIL. 1996, p.1). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao descrever a educação infantil, traz cinco diferentes campos de experiências, onde cada um deles está associado à diferentes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A música se encontra no campo “Traço, sons, cores e formas” e é mencionada na descrição do campo “Corpo, gestos e movimentos” por possuir ligação com seus objetivos. Subdividindo a educação musical em 3 etapas, de acordo com a idade do aluno, é apresentado em cada uma delas os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar, referenciados por seus códigos alfanuméricos. Na primeira etapa, de 0 à 1 ano e 6 meses, os objetivos a serem desenvolvidos com a música é de “Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com os objetos do ambiente” e “Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodia” (BRASIL. 2016, p.46). Já na segunda etapa, dos 1 ano e 7 meses aos 3 anos e 11 meses, “Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música” e “Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias” (BRASIL. 2016, p.46) são

os objetivos. No terceiro e último ciclo, dos 4 anos aos 5 anos e 11 meses, pretende-se que o aluno venha a “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” e “Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons” (BRASIL. 2016, p.46). A BNCC finaliza a descrição da música no ensino infantil destacando que, ao fim desta etapa da educação básica, a criança deverá estar apta à “discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (BRASIL. 2016, p.52).

No sentido de desenvolver as habilidades comentadas pela BNCC, propostas de atividades que visam o desenvolvimento musical das crianças são elaboradas frequentemente por educadores musicais, cuja colaboração amplia as possibilidades de ações neste campo. Como exemplo, Cunha (2019, p.1) traz a proposta da “Caixinha com sons”, onde dentro de uma caixa é colocado um pequeno instrumento, preferencialmente colorido e percussivo. Ao balançar a caixa, as crianças irão ouvir o som do instrumento e tentarão descobrir de qual se trata. Irão sugerir cores, formato, entre outras informações até que se ouça uma resposta próxima, se não correta, do objeto que há dentro da caixa. Oliveira e Oliveira (2014, p.65) trazem uma proposta que busca fazer uso de instrumentos percussivos no processo de musicalização nas séries iniciais da educação básica, que chamam de “Batucatudo”. Algumas de suas propostas incluem tocar os instrumentos para que os alunos identifiquem a diferença de intensidade sonora entre eles; criarem representações gráficas com desenhos para os sons e músicas (como para as dinâmicas, intensidades, durações, etc.) e a confecção de instrumentos percussivos com materiais recicláveis e grãos. Brito (2013, p.1) propõe a criação de jogos musicais para que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e divertido para as crianças. Acredita que a elaboração de jogos de improvisação e composição musical promovem o movimento contínuo do fazer musical. Um de seus exemplos é a “Máquina do 007”, que se baseia no reconhecimento de forma musical (tendo como exemplo o ABA) e os tempos métricos e não métricos (BRITO, 2013, p. 4). Outro de seus exemplos é criação de uma canção em conjunto com as crianças, se baseando em um tema, demonstrando como exemplo o da viagem aérea (BRITO, 2013, p.

3). Estas, entre outras, propostas pedagógicas auxiliam o educador musical em sua atuação em sala de aula. Todos os exemplos que foram expostos aqui surgiram da vivência de professores, que decidiram contribuir com este campo registrando suas experiências. Contar com essas referências ajudam o professor de música a dar continuidade às suas aulas.

Oliveira (2001) aponta que frequentemente a música está presente nas escolas unicamente como ferramenta para desenvolver diferentes áreas e não como forma de desenvolver a própria musicalidade das crianças. Essa situação acontece geralmente quando não há um professor de música na escola. A autora traz a seguinte definição do que seria musicalizar:

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Desenvolver a musicalidade na criança desde cedo está ligado a torná-la ouvinte consciente de música, reconhecendo aspectos fundamentais, criando um repertório auditivo mais amplo. O papel do professor é fazer com que as crianças vivenciem essas experiências de modo prazeroso e compatível com a etapa de desenvolvimento em que se encontram. Assim reafirma-se a importância do educador ser crítico e reflexivo, como apontou Mateiro, pois a sensibilidade de perceber os alunos e se moldar à sua realidade exige mais do que o que já fora ensinado durante a graduação.

O campo de estágio

O estágio foi realizado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil Professora Telma Vitória que pertence à UFAL, no período de 1 de outubro à 20 de dezembro de 2019, com as turmas do maternal I e II. Esta unidade recebe, como alunos, filhos dos servidores e crianças que residem em bairros adjacentes, que concorrem às vagas através de um edital. O núcleo conta com professores (as) vinculados (as) à universidade e à rede municipal de ensino da cidade. Possui cinco turmas, sendo elas a de Maternal I (2 a 3 anos), Maternal II (3 a 4 anos), 1º Período (A e B, dos 4 aos 5 anos) e 2º Período (5 aos 6 anos). A unidade funciona em

turno integral, período onde as crianças realizam diversas atividades educativas, se alimentam e também tem momentos de lazer.

O estágio foi iniciado em dupla, mas ao perceber-se que as aulas de música fluíam melhor com as turmas do maternal I e II em conjunto, já que eram realizadas no mesmo horário por outra dupla, as atividades passaram a ser realizadas em quarteto. As turmas continham crianças de 2 a 4 anos de idade.

A dificuldade inicial foi conseguir fazer com que os alunos quisessem participar das aulas e realizar as atividades, mas com a junção das turmas e o contato mais frequente com os estagiários elas passaram a se sentir mais à vontade e motivadas pelos colegas a interagir. As turmas, no geral, possuíam 15 alunos cada, porém, por conta do horário, muitos pais acabavam buscando seus filhos mais cedo e alguns outros faltavam, o que reduzia muito a quantidade de alunos em alguns dias. As crianças passavam manhã e tarde no local, suas atividades em geral eram realizadas de forma bem livre, na maior parte das vezes no pátio. Algumas atividades fixas eram os momentos de refeição e, depois do almoço, um tempo para dormir. As aulas de música com as turmas citadas eram realizadas no horário das 15h às 16h, nos dias de sexta-feira. Não havia professores de música na unidade, e ainda não haviam sido desenvolvidas aulas de música antes, contudo os estagiários foram bem recebidos e as experiências foram, quase que inteiramente, de regência. Como a proposta das aulas não seguia um método específico, os estagiários puderam escolher qual metodologia iriam utilizar para construir seus planos de aula, segundo seu discernimento e orientação da professora de estágio, tendo como base alguns materiais por ela disponibilizados, como, por exemplo, brincadeiras musicais que podiam envolver o corpo, o canto ou a utilização de instrumentos musicais. As aulas buscavam fazer com que as crianças tivessem contato com a música através da audição, da dança e de jogos, sendo estas atividades em geral mais adequadas para o nível cognitivo em que se encontram, uma vez que sua coordenação motora e concentração ainda não são adequadas para atividades mais complexas.

As aulas tinham duração de 1 hora. Neste tempo eram realizadas atividades de musicalização com toda a turma, a fim de desenvolver a percepção musical dos alunos e promover a socialização. A faixa etária dos alunos concentrava-se entre os 2 e 4 anos, e não

havia crianças com a necessidade de cuidados especiais além dos comuns para sua idade. Todos conseguiam interagir, conversar e realizar as atividades sem grandes dificuldades, apesar da timidez de alguns deles, principalmente no início.

Atividades desenvolvidas

O primeiro dia no local de estágio foi de observação. Foi um momento para conhecer a professora da turma, ter um primeiro contato com as crianças e com o ambiente. A professora nos falou da rotina dos alunos, que em alguns momentos eles se reúnem na sala de aula para realizar algumas atividades, que fazem as refeições no refeitório, que possuem um momento para dormir depois do almoço e que grande parte do tempo era livre, com as crianças brincando no pátio. As crianças estavam em seu momento livre no pátio, e ao mesmo tempo as professoras colocavam músicas para que elas às aprendessem, pois as apresentariam em um evento próximo. As crianças ficavam bem livres, algumas se reuniam perto do som para cantar e dançar enquanto outras brincavam livremente.

A partir do segundo dia de estágio as atividades de regência já começaram a ser realizadas. A primeira atividade foi conhecer o nome dos alunos, e para isso foi passada uma meia lua para a roda de estudantes. Quem ia pegando a tocava enquanto dizia seu nome. A segunda atividade foi identificar o timbre: quando ouvissem o som de alguém batendo no reco-reco todos batiam os pés e, ao deslizar a baqueta, neste instrumento, todos batiam palmas. O instrumento era tocado de costas, de forma que os outros não pudessem vê-lo. As crianças também tiveram sua vez de tocar. Por fim, foram utilizados alguns chocalhos para que as crianças pudessem acompanhar enquanto cantávamos músicas infantis. A aula terminou com uma canção de despedida.

Para as aulas que se seguiram foi adotado um padrão, que começava com a música de início, *“A aula de música vai começar”*, uma música de saudação, *“Boa tarde, tudo bem?”*, músicas infantis para a hora do canto, atividades lúdicas para o desenvolvimento de determinados aspectos musicais e, no fim, a música de despedida.

Uma das atividades trabalhou o conceito de lento e rápido: enquanto uma das estagiárias tocava um ukulele, a outra acompanhava os alunos junto com a professora, numa roda que girava mais rápido ou lento conforme a música era tocada. Outra atividade onde

foi trabalhado o ritmo aconteceu com a música *“Peixe vivo”*. Nela as crianças seguravam um grande lençol (que representava o mar) e deixavam um peixinho de brinquedo sobre ele. As crianças precisavam balançar o tecido conforme o ritmo da música, sem deixar o peixinho cair. Essa atividade também era realizada com a variação de dinâmicas: forte e fraco. Outra atividade relacionada ao ritmo foi desenvolvida com a música *“Maria Fumaça”*, de Cecília França. As crianças andavam em fila, como vagões de trem, tocando instrumentos percussivos e aumentando ou diminuindo a velocidade dos passos de acordo com a música.

Figura 1: Início da aula: canção de chegada



Fonte: próprio autor

Figura 2: Brincadeira com lençol: canção *“Peixe vivo”*



Fonte: próprio autor

A brincadeira do “morto-vivo” foi usada para trabalhar a diferenciação entre grave e agudo e o instrumento utilizado para emitir os sons foi uma flauta doce. Quando ouviam o som grave as crianças deveriam abaixar-se, e com o som agudo levantarem-se. Foram desenvolvidas também atividades sobre timbre em conjunto com a hora do canto. Era pedido para as crianças que fechassem os olhos e depois era perguntado para elas o que estava sendo tocado (flauta ou ukulele), ou quem estava cantando (homem ou mulher). Outra atividade que se relacionava ao timbre utilizava áudios e figuras de diferentes instrumentos. À medida que os áudios iam sendo tocados, as figuras eram apresentadas e as crianças tinham de relacionar o som com um dos instrumentos. Acabavam descobrindo novos instrumentos e, por fim, imitavam os gestos de como deviam ser tocados. Foi realizada uma atividade de história sonorizada a partir do conto dos três porquinhos, onde as crianças puderam experimentar diferentes timbres em diversos instrumentos que eram usados para representar momentos e elementos da história.

Figura 3: Canções com instrumentos de percussão



Fonte: próprio autor

Com a junção das turmas, a sala passou a ser composta por crianças de 2 à 4 anos de idade, algumas crianças mais retraídas, outras mais participativas. O espaço utilizado para realizar as aulas de música o de uma sala de aula grande, suficientemente espaçosa e arejada para as atividades. As atividades musicais desenvolvidas no local, antes da chegada dos estagiários, eram, geralmente, as de ensaio de músicas para eventos e apresentações em datas comemorativas. Algumas das principais dificuldades enfrentadas foram as de

conseguir a atenção das crianças durante as atividades e lidar com a agressividade de algumas delas, todavia pudemos contar com a ajuda das professoras para lidar com estas situações. Isto ajudou a fazer a aula fluir de uma forma melhor.

A prática é essencial para a formação do professor. Durante as atividades desenvolvidas nessa disciplina de estágio, foi possível realizar o que havia sido visto na teoria, formular as atividades de acordo com as necessidades dos alunos e moldar nossas atitudes como professores. Não é tarefa fácil, mas é essencial, proveitosa e enriquecedora.

Considerações finais

Após o período de estágio, todas as experiências vivenciadas e todo o conhecimento novo obtido neste processo, fica mais claro o quão importante é a realização do Estágio Supervisionado durante a licenciatura em música. Cada momento transcorrido contribuiu para o aprimoramento docente da equipe, que se tornará ainda mais amadurecida com os próximos estágios supervisionados que serão realizados futuramente. O trabalho em equipe proporciona uma aprendizagem colaborativa, onde todos os sujeitos ligados ao processo se beneficiam (SOUSA, et al. 2018, p.9). Cada responsabilidade compartilhada neste período de Estágio Supervisionado permitiu aos estagiários agir conjuntamente e alcançarem os objetivos da disciplina.

Os estudos teóricos realizados previamente, na sala de aula da universidade, também foram extremamente importantes para que houvesse uma base de como agir e preparar as atividades. O componente teórico foi base principal para tudo o que foi desenvolvido na unidade de educação infantil da Universidade Federal de Alagoas, enquanto que lá tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade de atuar na educação infantil, experiência indispensável na formação do professor de música.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2020.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 16 de fev. 2020.

BRITO, Teca Alencar. Música, infância e educação: jogos de criar. *Música na Educação Básica*. Brasília: 2013.

BUCHMANN, Letícia Taís. A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

CORDEIRO, Risaelma; CORDEIRO, Jefferson; OLIVEIRA, Isabela. Música na Educação Infantil: uma experiência através do estágio supervisionado. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XII, 2014, São Luís. *Anais*. São Luís, 2014.

CUNHA, Sandra Maria da. Caixinhas com sons na educação infantil. *Música na Educação Básica*, v. 9, n. 10/11, 2019.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUSA, Jusamara (Orgs) *Práticas de Ensinar Música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

FRANÇA, Cecília. Maria Fumaça. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iAbQ4MZJTU0>> Acesso em: 18 nov. 2019.

MATEIRO, Teresa. O comprometimento reflexivo na formação docente. *Revista ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 33-38, 2003.

OLIVEIRA, D. A. d. Musicalização na educação infantil. *ETD – Educação Temática Digital*, n. 3, v. 1, p. 98-108, 2001.

OLIVEIRA, Josué; OLIVEIRA, Tiago. Batucando: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.6, n.6, 2014.

SHIOZAWA, Priscilla; PROTÁSIO, Nilceia. O Estágio Supervisionado em Música na Perspectiva dos Acadêmicos. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XIV, 2016, Cuiabá. *Anais*. Cuiabá, 2016.

SOUSA, Luana; CARDOSO, Scharlet; SANTOS, Leidyjane; FERREIRA, Gabriel. A formação do professor de música no estágio supervisionado: um relato de experiências a partir da percepção de três estagiárias. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, XIV, 2018, Salvador. *Anais*. Salvador, 2018.